

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: PERFIL DOS PROFISSIONAIS NA EAD

Cuiabá/MT Abril/2016

Adriana Garcia - Unicesumar - garcia.adriana0212@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente trabalho procura identificar o perfil acadêmico dos profissionais atuantes na modalidade EAD, bem como a contribuição da formação, sendo inicial ou continuada, à sua prática profissional. Para isso, utilizam-se as pesquisas descritiva, bibliográfica e de campo. Por meio da pesquisa, são verificados os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica pelos profissionais envolvidos na EAD em uma abordagem direcionada para o conhecimento de suas competências, focadas nas práticas educacionais inovadoras, no processo ensino e aprendizagem na EAD. Conclui-se, que os profissionais atuantes na EAD, em sua maioria, não realizam graduação nessa modalidade e afirmam que os conhecimentos adquiridos contribuíram parcialmente para atuar a distância, já na formação continuada os cursos de pós-graduação são realizados consideravelmente na EAD, e os conhecimentos adquiridos para a prática profissional são realizados por meio de treinamento pela própria Instituição de Ensino contratante. Reconhecendo assim o perfil acadêmico que contribui para a prática profissional na metodologia EAD e ampliando as possibilidades de direcionamento dos gestores e interessados na vida profissional docente e administrativa na EAD, para uma absorção dos processos de formação com maior eficácia e de disseminação dessa nova prática educativa.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada. Formação Profissional. EAD

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão da EAD no Brasil, há um aumento considerável de profissionais que atuam nesse novo contexto educacional. As instituições de ensino superior que ofertam essa modalidade de ensino precisam conciliar os conhecimentos acadêmicos de seus profissionais às habilidades requeridas pela EAD, principalmente no que diz respeito às inovações desse segmento.

Para tanto, ampliam-se os desafios de uma formação acadêmica que precisa ser, cada vez mais, direcionada para o conhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e de uma metodologia de ensino-aprendizagem mediada por tutoria. Tendo a autonomia nos estudos como um de seus mais importantes objetivos discentes, a EAD busca profissionais que integrem competências de ensino e conhecimento acadêmico, a fim de atender as necessidades da prática profissional para um acompanhamento efetivo nas atividades acadêmicas.

Reconhecer o perfil acadêmico desses sujeitos contribui para a prática profissional na metodologia EAD e faz com que políticas públicas e programas de qualificação profissional sejam planejados e repensados, mediante o cenário ágil e dinâmico dos ambientes virtuais de aprendizagem, cada vez mais inovadores, o que requer uma atenção especial.

Profissionais que atuam na EAD exercem múltiplos papéis no processo ensino-aprendizagem, envolvidos pelas tecnologias da informação e comunicação. Funções bem definidas são fundamentais para a efetiva prática profissional, portanto uma formação específica assume uma posição de amparo ao processo educativo, no qual são esclarecidos procedimentos administrativos e pedagógicos que norteiam a modalidade EAD.

Considerando que o ensino a distância se mostra como um novo paradigma para os profissionais que atuam nesta modalidade que iniciam sua prática profissional, várias barreiras e dificuldades são enfrentadas sob o reflexo de uma formação precária. Com certeza, o grande desafio da educação é a capacitação dos profissionais na era tecnológica, quando o mundo digital avança e os profissionais devem acompanhar essa transformação.

Baseando-se nessa explanação, firma-se a necessidade da presente pesquisa investigar o perfil acadêmico dos atuantes na EAD, bem como sua contribuição para a prática profissional no que se refere à metodologia nessa modalidade de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme as considerações de Saviani (2012), que afirma não existir no Brasil um sistema de educação, mas uma estrutura organizacional entendida como um produto desenvolvido sem coerência e cheio de intencionalidade, há também incoerência no que atualmente se discute na política pública relacionada à educação, pois ela não corresponde às demandas da realidade educacional brasileira.

Porém, a educação atual está presente em todos os níveis acadêmicos de forma pública e privada, sendo inconsistente ou não, adequada ou não, competente ou não, realizando a formação da parcela da sociedade que será absorvida pelo mercado profissional. Para Romanowski (2007), os programas de formação, ao possibilitarem conhecimento sobre a escola e o sistema educativo e ao explicitarem a complexidade das situações de ensino e as possíveis alternativas de solução, a partir da prática, favorecem uma ação profissional mais crítica e consciente.

Com relação à formação, Tardif (2002) explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles. Classifica-os ainda em: (i) saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), compreendidos no conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; (ii) saberes disciplinares, correspondentes aos diversos campos do conhecimento sob a forma de disciplina — são saberes

sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados na prática docente; (iii) saberes curriculares, que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos por meio dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita; (iv) saberes experienciais - aqueles que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

Segundo Nóvoa (2002 p.23) o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. As competências e habilidades adquiridas, nessa primeira etapa da vida acadêmica, necessita ser complementada por meio de iniciativas de formação continuada. Conforme Romanowski (2007) afirma, a formação deve ser um

(...) diálogo permanente de formação inicial e continuada e o mundo do trabalho, sob o viés de programas e projetos de educação continuada, correspondendo à concepção de uma formação em redes de conhecimento e saberes e, inclusive, programas de pós-graduação. (ROMANOWSKI, 2007, p. 124)

Sabe-se que a educação continuada pode se dar por meio de cursos de capacitação, de especialização, de cursos livres, de aperfeiçoamento e pós-graduação, realizados principalmente de forma complementar a práxis profissional, bem como à sua formação inicial, como aborda Libâneo,

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227)

Na modalidade EAD, a formação deve ser permanente, afirma Romanowski (2007), pois as equipes de trabalho assumem o caráter multidisciplinar e as funções dos professores são ampliadas, elaborando propostas e materiais de curso. Afirma ainda que o cumprimento da legislação de formação de professores na EAD é obrigatório para o credenciamento e autorização de funcionamento do estabelecimento de ensino superior. Atualmente o ensino a distância destaca-se como uma modalidade de ensino adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes da ordem econômica mundial (BELLONI, 2003).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os tipos de pesquisa que melhor atendem o presente trabalho são a pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo. Gil (2007, p. 44) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. As duas primeiras orientam o levantamento das referências bibliográficas sobre a formação inicial e continuada, tomando por base obras que discutem o objeto de pesquisa e refletem sobre os posicionamentos dos teóricos.

A pesquisa de campo se justifica pelo fato de o levantamento para a base de dados ser realizado no local de trabalho do pesquisador. O estudo de campo procura mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população, segundo determinadas variáveis (GIL, 2007, p.53).

Para realizar a coleta de dados, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas, em formulário eletrônico Google Drive, estruturado em três níveis: o primeiro nível busca reconhecer o perfil profissional dos participantes com relação ao cargo de atuação; o segundo e o terceiro níveis procuram verificar se os conhecimentos acadêmicos adquiridos pelos profissionais atuantes na EAD, em sua formação inicial e na continuada, contribuíram para a prática profissional.

Assim, durante a pesquisa, participaram 97 profissionais de diferentes cargos/funções, atuantes na EAD, de uma instituição de ensino superior, de nível privado, no município de Maringá-PR. As informações obtidas por meio da coleta de dados com a aplicação dos questionários foram tabuladas e sistematizadas em forma de gráficos para que fosse realizada a descrição da análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa realizada com os profissionais atuantes na EAD conforme mencionado anteriormente. Na primeira parte da pesquisa, o foco está no perfil dos participantes: cargo, tempo de experiência profissional na EAD e modalidade de ensino cursada. Na segunda e terceira partes, foram abordadas questões referentes à formação acadêmica inicial e continuada dos participantes, ao tempo de conclusão, aos conteúdos e conhecimentos para as competências da prática profissional.

Entre as funções e atribuições exercidas na prática da EAD, foram observadas as de (i) professor mediador (48%), (ii) tutor online (20%), (iii) coordenador de polo (19%), (iv) tutor presencial (10%) e os outros 3% somam-se entre as funções de (v) supervisor de polo e (vi) professor conteudista.

Quando investigados com relação ao tempo de atuação profissional na EAD, os resultados foram: com menos de 1 ano, 13 pessoas; entre 1 e 2 anos de experiência, 24 participantes; entre 2 e 4 anos, 31 participantes; com mais de 4 anos, 29 pessoas. Observa-se que a maior parte dos pesquisados possui mais de 2 anos de experiência, em seguida vem com um porcentagem considerável te mais de 4 anos. O gráfico 1 demonstra em porcentual esse tópico.

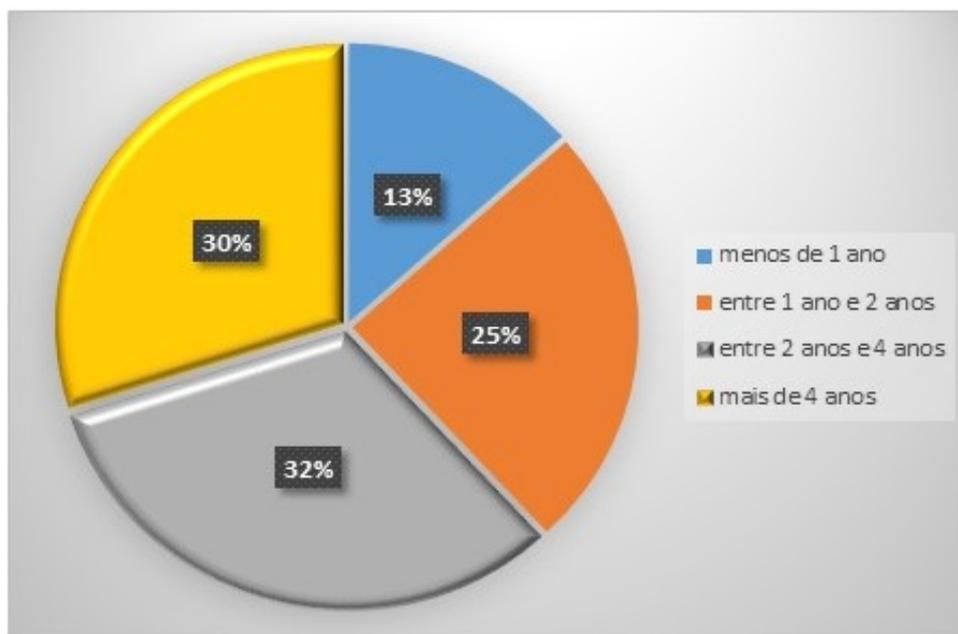


Gráfico 1: Porcentual de tempo de experiência profissional na metodologia EAD

Os participantes foram também investigados em relação ao modo como adquiriram os conhecimentos sobre metodologia necessários para atuação na EAD. A maioria participou de treinamentos internos realizados dentro da própria instituição de ensino superior em que atuam. Uma outra forma de adquirir o conhecimento para atuar na EAD é a participação em cursos de pós-graduação. O gráfico 2 permite a visualização desses dados.

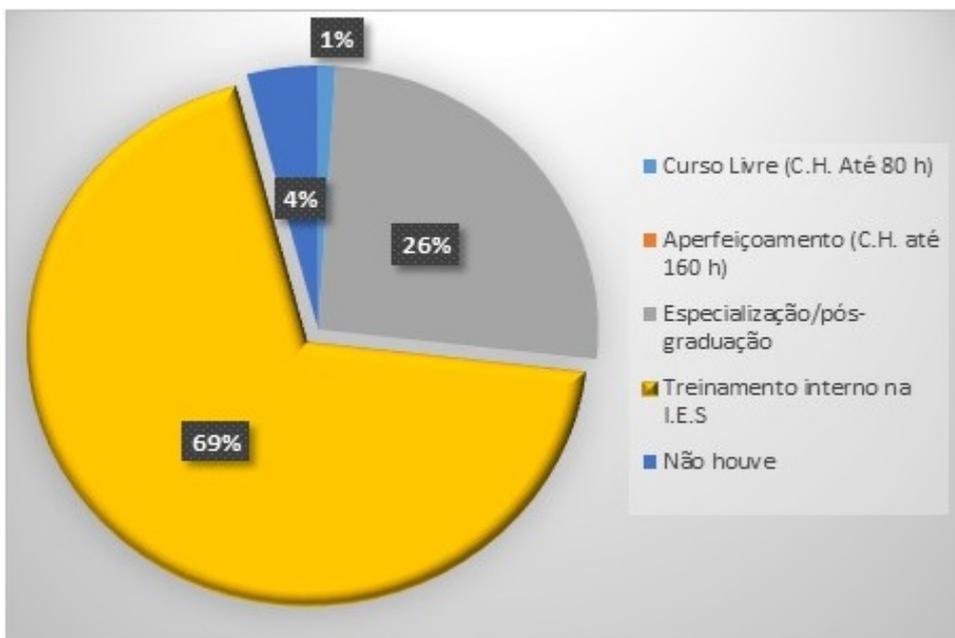


Gráfico 2: De que forma obteve os conhecimentos para atuação na EAD

Na segunda parte da pesquisa, foram abordados tópicos referentes à formação inicial: há quanto tempo havia sido concluída, qual a modalidade cursada (presencial ou a distância) e qual o papel da teoria e da prática na aprendizagem. Os resultados apontaram para os seguintes números:

Com relação ao tempo decorrido após a última graduação (gráfico 3), 55% dos participantes a concluíram há mais de 4 anos (53 pessoas); 17 pessoas, entre 2 e 4 anos; 11 pessoas, entre 1 e 2 anos; 10 pessoas obtiveram a conclusão de sua graduação há menos de 1 ano e ainda houve 6 participantes que não concluíram a graduação.

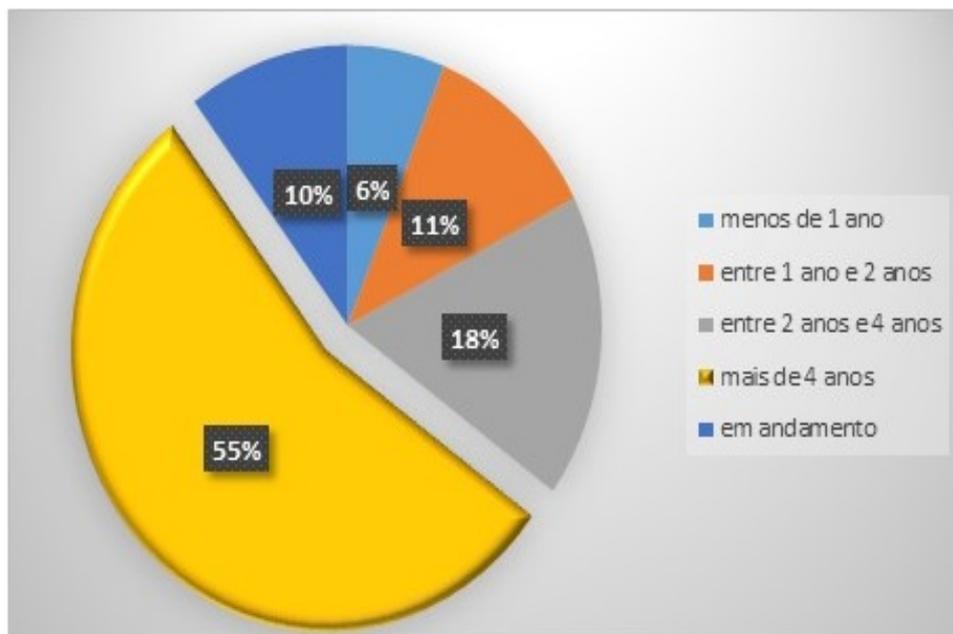


Gráfico 3: Tempo de conclusão da última graduação

Com relação à modalidade de ensino da graduação, 88% dos participantes declararam ter feito o curso presencialmente. Isso demonstra que somente 22% dos participantes tiveram acesso aos recursos metodológicos da modalidade EAD antes de sua prática profissional.

Sobre a composição curricular da graduação foi investigada a presença da disciplina de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Por se tratar de uma disciplina fundamental para a metodologia EAD, ela se configura como um suporte inicial para sua prática e por isso seu ementário privilegia o entendimento das formas e dos recursos das novas tecnologias. Apesar disso, 63% dos participantes disseram que, em sua graduação, não havia a disciplina de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na matriz curricular.

É de fundamental importância entender que a graduação é base da prática profissional, logo tornou-se necessário saber se o conhecimento adquirido nos cursos foi suficiente para a prática profissional na EAD. Nesse questionamento, a maior parte dos participantes (45%) relatou ser parcialmente suficiente o que aprenderam na graduação; 36% disseram ser totalmente suficiente e 19% afirmaram ser insuficiente. Conforme salientaram Libâneo e Pimenta:

[...] é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções a respeito. Isso quer dizer que os estudantes precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor [...] (LIBÂNEO E PIMENTA, 2002, p. 51)

Na terceira parte foram abordados questionamentos quanto à continuidade da formação, também relacionados ao tempo de conclusão da pós-graduação, à modalidade do curso e à relação entre teoria e prática. Neste tópico, a correlação entre os questionamentos anteriormente feitos resulta na compreensão dos resultados da pesquisa, um filtro de informações que dará base para a construção das considerações finais.

O primeiro tópico comentado nesta parte aborda o tempo de conclusão da última pós-graduação. Conforme o gráfico 4, a maioria dos participantes (34%) concluiu esse nível de formação há menos de 1 ano e 27% estão com o curso em andamento. Isso confirma que os participantes estão conscientes da necessidade de uma formação continuada para sua prática profissional e preocupados em estar atualizados sobre conhecimentos específicos para atuação no mercado de trabalho.

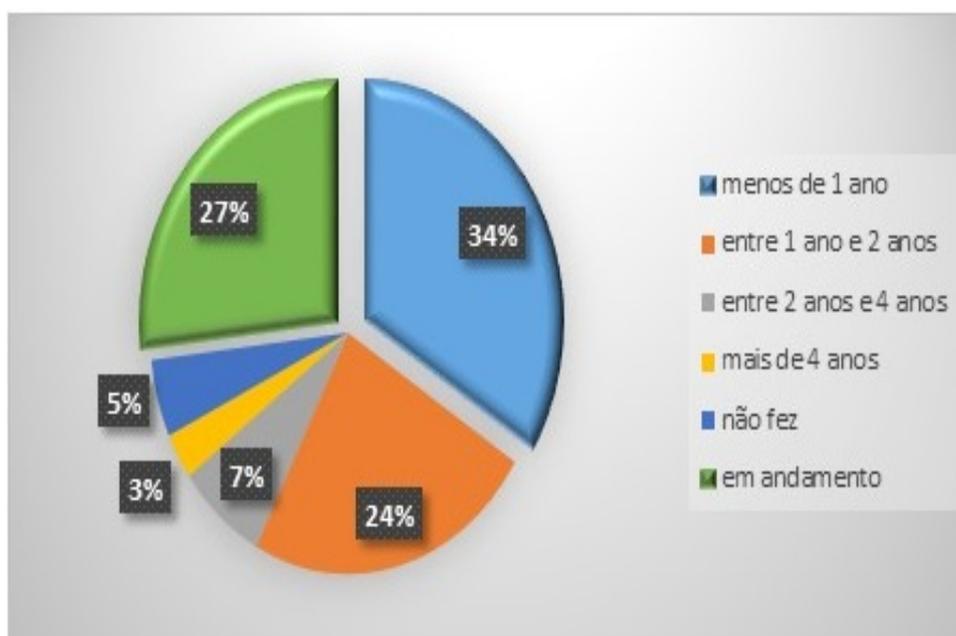


Gráfico 4: Tempo de conclusão da última especialização/pós-graduação

Na abordagem referente à modalidade de ensino da pós-graduação, a pesquisa revela que 76% dos participantes realizaram o curso com metodologia EAD. Pode-se observar a diferença entre a graduação e a pós-graduação. Fica demonstrado que, na graduação, a maioria opta pela

modalidade presencial; na pós-graduação, pela modalidade do ensino a distância.

Complementando a questão anterior, a pesquisa demonstra que, entre as disciplinas da pós-graduação, a de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), fundamental para aqueles que vão trabalhar com o ensino a distância, está presente na matriz curricular de 62% dos cursos, segundo os participantes, enquanto 32% não a ofertam.

Também foi investigada uma disciplina específica para atuação na metodologia EAD e que mais auxilia a prática profissional: a tutoria. Entre os cursos investigados, 55% têm essa disciplina em sua matriz curricular. Uma demonstração de que os cursos de pós-graduação direcionados para formação do profissional da EAD precisam de melhorias em suas matrizes curriculares ou mesmo em seus planos de curso.

Com relação à escolha da pós-graduação direcionada para atuação na EAD, a pesquisa demonstra que 57% dos participantes realizaram sua pós-graduação especificamente para contemplar a sua prática profissional. Com relação aos conhecimentos adquiridos na pós-graduação para atuar na EAD, 47% dos participantes expressaram ter sido suficientes e 39% deles apontaram ser parcialmente suficientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se na coleta e análise de dados, fica evidente que os objetivos expressos neste estudo foram alcançados. Para isso, os questionamentos foram se alinhando, afim de subsidiar o cruzamento das informações com o objetivo de reconhecer o perfil acadêmico que contribui para a prática profissional na metodologia EAD e de ampliar as possibilidades de direcionamento dos gestores e interessados na vida profissional docente e administrativa na EAD quanto à formação inicial e continuada para atuação profissional.

No que se refere ao público investigado, enfatiza-se que percentual considerável dos participantes ocupa o cargo/função de professor mediador, logo o foco dessas considerações está mais no processo pedagógico do que em um processo administrativo. O processo pedagógico, na metodologia EAD, está relacionado às atribuições dos profissionais no que se refere ao ensino-aprendizagem dos alunos, por exemplo, a mediação de conteúdo.

Observando a relação entre o tempo de serviço no EAD da maioria, mais de 2 anos, com tendência para mais de 4 anos, e o tempo de conclusão da formação inicial, há mais de 4 anos, também da maior parte, pode-se concluir que esses profissionais saem da graduação para o trabalho no EAD quase diretamente, sem ter conhecimentos dessa metodologia.

No entanto, como se observa que parte dos sujeitos da pesquisa concluiu a pós-graduação há menos de 1 ano ou ainda está em andamento, percebe-se que os profissionais entendem a necessidade de se capacitar e de que essa capacitação auxilie sua prática profissional, por isso o direcionamento tanto de conteúdo quanto na própria modalidade EAD.

Os profissionais atuantes na EAD, em sua maioria, não realizam graduação nessa modalidade e afirmam que os conhecimentos adquiridos contribuíram parcialmente para atuar a distância. Essa dificuldade é revertida na continuação dos estudos, nos cursos de pós-graduação, sendo já realizados na EAD, e com treinamento pela própria Instituição de Ensino que contrata o profissional.

Mediante o crescimento significativo da EAD, sem dúvida novos desafios e alternativas surgirão para se pensar os processos formativos de educação e profissionalização dos profissionais dessa área. Espera-se oferecer por meio deste estudo uma contribuição aos programas de ensino e a aprendizagem a distância para incentivar futuras intervenções, bem como novas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J.C.; **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 11 ed. Campinas/SP: Autores Associados. 2012. Coleção Educação Contemporânea.

TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002